

A ESCOLA E A MUDANÇA DE ATITUDE FACE ÀS DIFERENÇAS CULTURAIS

MARIA ANTÓNIA ALVAREDO *

1. Aceitamos o desafio do lema das Jornadas e respondemos afirmativamente com um outro lema a **cultura ensina-se e aprende-se**.

Este processo de transmissão cultural não é exclusivo da Escola. Porém, a escola é uma instituição por excelência vocacionada para a transmissão do saber científico e técnico e tem um papel muito importante na reprodução social e socialização dos indivíduos.

Sendo a socialização resultado de uma dinâmica de transmissão de cultura, a Escola tem de estar preparada para ser um ponto de encontro de cultura.

A diversidade das culturas é um factor que deve ser considerado na e pela Escola sem, no entanto, ser criada uma escala de valorização segundo critérios mais ou menos tendenciosos.

2. O surgimento da sociedade industrial e dos mecanismos do seu crescimento levou muitos teóricos da área-económica a dividirem o mundo em dois blocos: por um lado, os países ricos, ditos desenvolvidos, e, por outro, os países pobres, ditos subdesenvolvidos, que, no entanto, detêm grandes riquezas naturais não exploradas por falta de recursos. Estas riquezas são aproveitadas vantajosamente pelos primeiros criando, assim, relações de dominação/subordinação.

Estas relações notam-se, também, na própria transmissão e expansão cultural. Assim, durante um longo período, foram as culturas dos países ricos consideradas como superiores e, como tal, modelos para os países pobres. Estes eram aculturados por dominação, o que Jean Gofin define como o contacto que uma cultura tem, no seu próprio território, com agentes de outras culturas que lhe impõem os seus valores sem respeitar a sua identidade.

3. Passemos à actualidade. Paralelamente ao posicionamento atrás descrito, surgem alguns grupos de analistas que põem em causa muitos dos conceitos até agora ventilados. Por exemplo, o conceito de **subdesenvolvimento** tende a deixar de ser considerado co-

* Docente da Escola Secundária - 1 de Beja

mo inerente a um país e passa a ser entendido como uma situação criada no interior das sociedades ditas desenvolvidas.

Assim, começam a surgir alertas para a questão das distorções e desequilíbrios culturais que poderão existir nos países ditos desenvolvidos. Perante isto e perante a diversidade e riqueza das culturas dos países pouco avançados tecnológica e economicamente, cabe à Escola um papel importante: por um lado, compreender e valorizar as diferenças, por outro lado, detectar e tentar corrigir os desequilíbrios.

Esta vontade de compreender a diferença poderá levar a um projecto a nível de Escola que terá como objectivo principal a modificação das atitudes dos professores, dos alunos e mesmo da sociedade envolvente perante a diversidade cultural.

4. Por onde começar este projecto de mudança?

A reflexão sobre esta questão cabe um pouco a cada um de nós, agentes directos da acção ensino-aprendizagem. Embora os recursos sejam poucos, com um sério empenhamento, um bom espírito de trabalho de grupo e alguma imaginação, poderemos levar a cabo actividades deveras interessantes que modificarão muito a nossa visão sobre o mundo e seus povos.

Para que o arranque se torne mais fácil, deixamos aqui algumas sugestões:

- Abordagem na Turma:

Nas disciplinas em que o programa o permitir e nas unidades temáticas mais adequadas, poderá o professor motivar os alunos para assumirem uma mudança de atitudes face às diferenças culturais. Como estratégias possíveis, podemos apontar:

- recolha de documentos para posterior análise
- discussão e selecção da informação colhida
- criação de um dossier de turma onde se arquiva a informação já seleccionada.

- Abordagem na Escola (projecto interdisciplinar):

Com algumas turmas interessadas, já razoavelmente informadas, poderemos avançar para um projecto mais ambicioso que envolve a Escola. Atendamos ao esquema proposto (Esquema 1).

Um dos aspectos importantes é a definição de objectos de estudo. Podemos começar pela análise da realidade local e, depois, alargá-la à realidade regional. Por sua vez, através de comparações regionais, chegarmos à situação nacional. Finalmente, com um pouco de audácia e com base em cotejos internacionais abordarmos a realidade mundial.

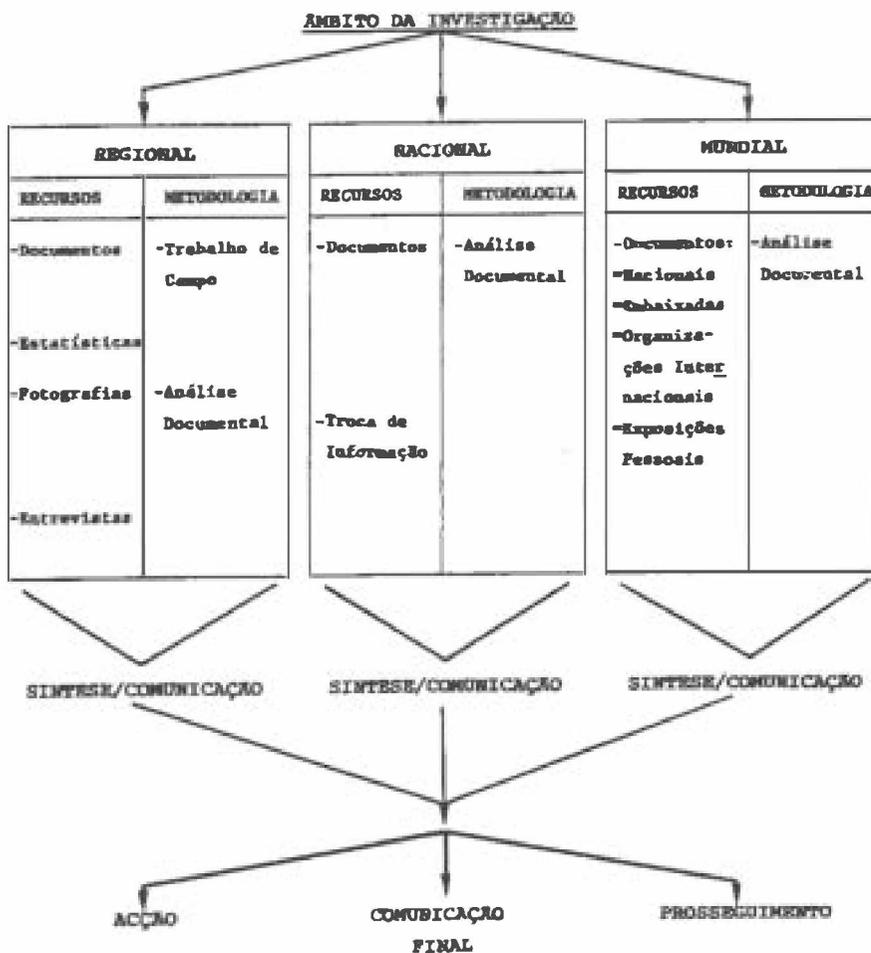
Alargamento do projecto ao Exterior:

À medida em que ampliamos os objectos de estudo, torna-se conveniente interessar e fazer participar neste projecto, outras Escolas e outras Instituições. Será, no entanto, ca-

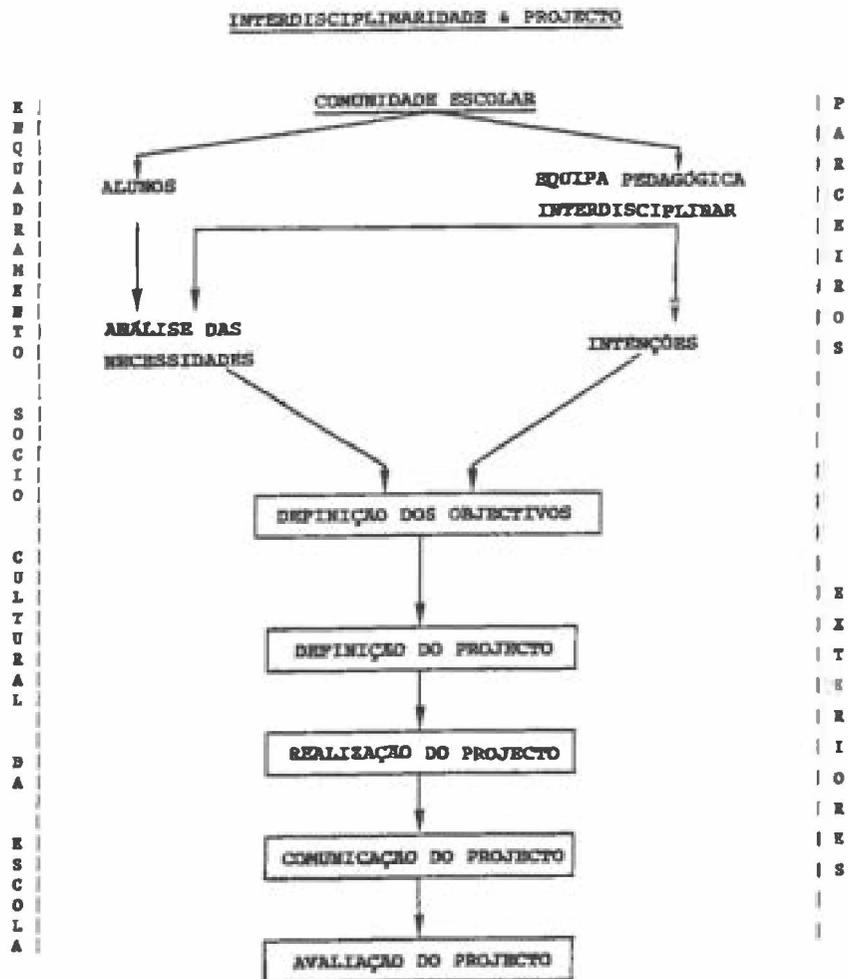
da vez mais importante definir claramente o âmbito da investigação determinando os recursos disponíveis e estabelecendo as metodologias a utilizar (Esquema 2).

5. Estas são algumas das muitas formas que podemos utilizar, porém, seja qual for a estratégia usada, o objectivo/desafio é o maior e melhor conhecimento da nossa cultura em todas as suas facetas e, simultâneamente, descobrir e valorizar as culturas de outros povos.

Esquema 1



Esquema 2



Marie Françoise **CHÉAT**,
 Interdisciplinarité et pédagogie
 du projet pour l'éducation au
 développement